

O ESPORTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA COM ESTUDANTES DO NONO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE POÇOS DE CALDAS - MG DE ACORDO COM A LOCALIZAÇÃO REGIONAL DE CADA ESCOLA.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi quantificar a participação dos alunos do nono ano do ensino fundamental nas aulas de Educação Física (EF), bem como qualificar a modalidade esportiva que os alunos praticam durante a aula, fora da escola e quais gostariam de praticar. A amostra foi composta por 306 alunos matriculados no nono ano. Para investigação dos objetivos foi utilizado o questionário de Drummond et al. (2011). Os principais resultados foram: 88% dos alunos responderam que participam das aulas de EF e 12% não participam. As modalidades esportivas que a amostra mais praticou nas aulas de EF foram: o voleibol, futsal, e o futebol. A modalidade mais conhecida é o futebol e a que eles mais gostariam de praticar é a natação.

Palavras-chave: educação física escolar; ensino fundamental; esporte.

ABSTRACT

The goal from this study was to quantify the contribution of the ninth graders of elementary school classes in Physical Education (PE) and sport that qualify the students practice in class, out of school and they would like to practice. The sample consisted of 306 ninth grade students enrolled. To investigate the goals questionnaire was used to Drummond et al. (2011). The main results were: 88% of students reported participating in PE classes and 12% did not participate. The sports that sample more practiced in PE classes were: volleyball, soccer, and football. The most popular sport is football and they would most like is to practice swimming.

Keywords: physical education, school, sports.

INTRODUÇÃO

“O esporte tornou-se nas últimas décadas, o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, porém apenas algumas modalidades esportivas são eleitas pelos professores.” (BETTI, 1999, p. 25).

A abordagem principal deste trabalho inicia-se esboçando a participação e a repercussão do esporte nas aulas de Educação Física e fora do ambiente escolar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997), existem três blocos de conteúdos a serem desenvolvidos ao longo do ensino fundamental, dentre eles, no primeiro bloco encontram-se os esportes, as lutas, os Jogos e as ginásticas que devem ser trabalhados por suas diversas intenções e manifestações, organizados de maneira adequada a cada nível de ensino.

Atualmente, de acordo com Leite (2010), o esporte é o conteúdo mais difundido nas aulas de Educação Física.

Segundo PCNs (1997) as modalidades esportivas que deveriam ser trabalhadas no ensino fundamental são: - atletismo: corridas de velocidade, de resistência, com obstáculos, de revezamento; saltos em distância, em altura, triplo, com vara; arremessos de peso, de martelo, de dardo e de disco; - esportes coletivos: futebol de campo, futsal, basquete, vôlei, vôlei de praia, handebol, futevôlei, etc.; - esportes com bastões e raquetes: beisebol, tênis de mesa, tênis de campo, pingue-pongue; - esportes sobre rodas: hóquei, hóquei in-line, ciclismo. Contudo a realidade educacional não nos permite ver além do que já se conhece no senso comum: a ausência de aulas ou a aula restrita, no que se refere a conhecimento. O conteúdo se enfatiza uma única modalidade esportiva, o futebol, variando as atividades com queimada, corridas e exercícios (BRASILEIRO, 2003).

Além disso, a prática de esporte na adolescência aparece como um dos determinantes de um estilo de vida ativo na vida adulta (TROST et al., 2002). Desta forma, uma atenção especial à prática de atividades físicas durante a adolescência pode ser o primeiro passo para reverter o crescente quadro de sedentarismo e suas consequências entre as populações.

Conhecemos algumas experiências de ex-atletas de voleibol. O conhecimento sobre entre eles o esporte é restrito. Acredita-se que o resuma nas modalidades coletivas como, basquetebol, futsal, voleibol e handebol. Acredita-se que esta pode ser a visão de muitos alunos do ensino básico de nosso país.

Diante dos argumentos expostos o presente trabalho limitar-se-á, no que se refere ao seu objetivo geral, a quantificar a participação dos alunos do nono ano do ensino fundamental da cidade de Poços de Caldas-MG nas aulas de Educação Física e em atividades esportivas fora do ambiente escolar, bem como qualificar a modalidade esportiva que os alunos praticam durante a aula e quais gostariam de praticar; e aos seus objetivos específicos a comparar a participação dos alunos do nono ano do ensino fundamental da cidade de Poços de Caldas-MG nas aulas de Educação Física e em atividades esportivas fora do ambiente escolar de acordo com a localização regional da

escola; e ainda qual, identificar a preferência esportiva e quais são as modalidades esportivas praticadas nas aulas de Educação Física pelos alunos do nono ano do ensino fundamental da cidade de Poços de Caldas-MG de acordo com a localização regional da escola.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 306 alunos, com idade média de 14,2 anos, de ambos os sexos matriculados no nono ano das escolas públicas estaduais e municipais da zona urbana da cidade de Poços de Caldas-MG.

Para a identificação das características da amostra de acordo com o objetivo proposto neste estudo, esta foi dividida e analisada de acordo com a região da cidade de Poços de Caldas-MG que se encontrava escola na qual os estudantes estavam matriculados. Na zona sul foram analisadas 105 indivíduos; na zona leste o n foi de 47 e na zona central e oeste participaram da pesquisa 60 e 94 escolares respectivamente.

Os critérios de inclusão foram: - estar matriculado e frequentando o nono ano do ensino fundamental de escolas públicas da zona urbana da cidade de cidade de Poços de Caldas-MG; - entregar o termo de participação livre e esclarecida assinado pelos pais ou responsável.

Para investigação dos objetivos propostos foi utilizado o questionário proposto por Drummond et al. (2011) modificado, que tem por questões a investigação da participação dos alunos nas aulas de Educação Física, em atividades esportivas fora do ambiente escolar e identificação das modalidades que os alunos conhecem, praticam durante as aulas e quais gostariam de praticar.

Nome: _____ Idade: _____

Escola: _____ Série _____

A - Você participa das aulas de Educação Física da sua escola? Sim _____ Não _____

B - Marque no quadro o número da(s) resposta(s) de acordo com cada questão.

1. Quais modalidades esportivas você conhece?
2. Quais modalidades esportivas você praticou durante este ano nas aulas de Educação Física?
3. Qual dessas modalidades você gostaria de praticar?

Esportes	1	2	3	Esportes	1	2	3	Esportes	1	2	3
Atletismo				Karatê				Handebol			
Natação				Judô				Polo aquático			
Futsal				Taekwondô				Squash			
Voleibol				Jiu-Jitsu				Levantamento de Peso			
Basquete				Capoeira				Rúgbi			
Tênis				Boxe				Hipismo			
Badminton				Kung fu				Ciclismo			
Futebol				Tênis de mesa				Esportes de Aventura			

Os dados foram analisados fazendo-se uso das técnicas da estatística descritiva e processados no software Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico serão apresentados os resultados e as discussões, analisando-se os objetivos previamente descritos. Desse modo, inicialmente foi quantificada a participação dos alunos matriculados no nono ano escolar, na cidade de Poços de Caldas-MG, nas aulas de Educação Física e a prática de esportes fora do ambiente escolar.

Na figura 1 é apresentado o percentual de alunos que responderam “sim” ou “não” a pergunta: - Você participa das aulas de Educação Física da sua escola?. Na figura 2

observa-se a o comportamento dos escolares a mesma questão de acordo com a região da cidade de Poços de Caldas em que se encontra a escola.

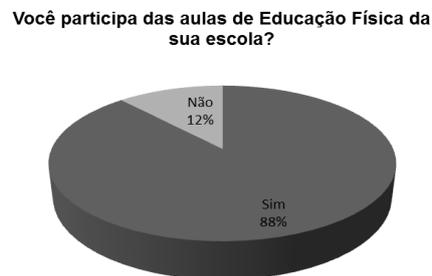


Figura 1 - Participação da amostra nas aulas de Educação Física

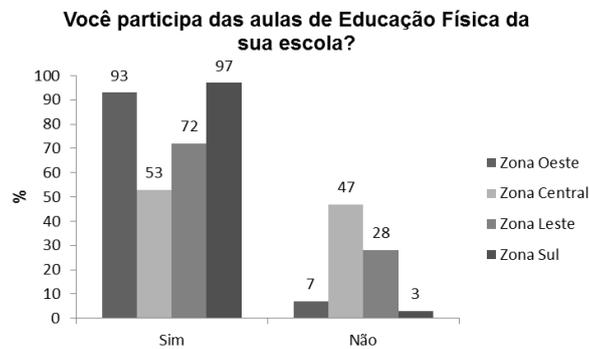


Figura 2 - Participação da amostra nas aulas de Educação Física de acordo com a regionalização da escola

A figura 3 salienta o percentual de alunos que responderam “sim” ou “não” a pergunta: - Você pratica algum tipo de esporte regularmente fora da escola?. Na figura 4 observa-se a o comportamento dos escolares a mesma questão de acordo com a região da cidade de Poços de Caldas em que se encontra a escola.



Figura 3 - Participação da amostra em atividades esportivas em ambiente extraescolar

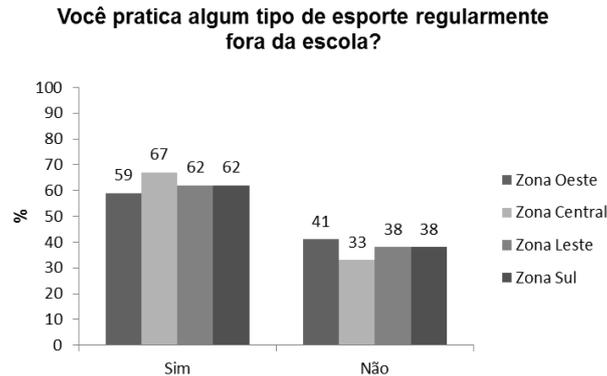


Figura 4 - Participação da amostra em atividades esportivas fora do ambiente escolar de acordo com a regionalização da escola

Em relação à participação nas aulas de Educação Física pelos escolares do nono ano da cidade de Poços de Caldas-MG, 88% dos alunos responderam que participam das aulas de Educação Física e 12% responderam que não participam (figura 1).

Observando isoladamente cada região, nota-se na figura 2 que 97% dos alunos da zona sul da cidade de Poços de Caldas participam das aulas de Educação Física, já os escolares da zona leste, 72% dizem participar das aulas, na zona oeste a porcentagem também é alta, pois 93% dos alunos participam das aulas. A zona central apresentou o nível mais baixo de participação dos alunos nas aulas, apenas 53% disseram participar, isso indica que quase a metade dos alunos não participa.

Primeiramente devemos destacar que segundo a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu art. 26, parágrafo 3º, “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”. Então fica a pergunta: como em uma determinada região 47% dos alunos não participam das aulas? Será que estes alunos também podem optar por não participar das aulas de geografia ou história?

As disciplinas de geografia e história foram apontadas como menos importante pelos alunos da 5ª série (4º ano), 7ª série (6º ano) e 1º ano do ensino médio do que as aulas de Educação Física em um estudo realizado por Darido em 2004.

Alguns estudos mostram que a Educação Física representa a disciplina que os alunos mais apreciam, mas mesmo assim muitos não participam das aulas (DARIDO, 2004).

Piano (1998 apud FREY, 2007) destaca que a Educação Física que é tratada de forma acrítica e alienante não proporcionando a participação do aluno.

Para Correia (1996) o planejamento participativo faz com que o aluno se interesse pelas atividades propostas, podendo assim expressar seus conhecimentos, suas dúvidas e críticas, bem como, adquirir novos saberes.

Outro fator que também pode gerar a falta de interesse pelas aulas de Educação Física, é a falta de planejamento dos professores cita Kunz (1991 apud FREY, 2007), pois, na maioria das vezes as aulas estão focadas no mínimo de modalidades esportivas repetitivas, fazendo-se o uso excessivo do tecnicismo, o que gera ao aluno um repertório muito escasso de conhecimentos e vivências motoras, principalmente para aqueles que não apresentam o padrão corporal aceito pela sociedade como o ideal para a prática esportiva.

Para amenizar o afastamento dos alunos das aulas de Educação Física é preciso adotar a concepção de um ensino inclusivo. A Educação Física na escola deve oferecer oportunidades para que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento da cultura corporal, como um conjunto articulado de informações necessárias à formação do cidadão, de forma democrática e não seletiva (DARIDO, 2004).

O aluno deve ser incluído em todas as aulas para que seja garantido o acesso às atividades a partir da diversidade dos conteúdos e as formas com que cada conteúdo seja apresentado, desta forma, o professor sempre terá que buscar alternativas para que os alunos menos interessados pelas aulas, ou até mesmo alunos com necessidades especiais possam ser incluídos a todo e qualquer conteúdo trabalhado (DARIDO; RANGEL, 2005).

A figura 4 mostra que na região onde menos se participa das aulas de Educação Física mais se pratica esporte regularmente fora da escola, pois 67% dos alunos da zona central responderam que praticam algum tipo de esporte regular fora da escola.

A grande participação dos alunos em práticas de atividades físicas fora da escola pode ser analisada através de diferentes pontos de vista. Este resultado, que por vezes parece ser contraditório, pode ser atribuído a importância que a Educação Física tem na vida destes alunos, já que estes praticam algo que possa ser mais relevante do que a aula da própria escola. O contrário também pode acontecer se tratando dos alunos que não praticam nenhuma atividade esportiva fora da escola, o que pode tornar as aulas de Educação Física um espaço humilhante e vergonhoso onde eles se sintam incapazes perante aqueles que já fazem a prática esportiva fora da escola. Por outro lado, tal fato pode ocorrer, ainda, pela falta de capacidade das escolas em absorver os interesses dos alunos, ou seja, dar aos alunos outras opções de atividades extracurriculares como, por exemplo: turmas de treinamento, danças, lutas, tardes esportivas etc. (DARIDO, 2004).

Vale ressaltar também, que o nível sócio-econômico é um indicador para a prática esportiva, pois em um estudo feito por Souza Leão et. al (2003) mostra que a freqüência da obesidade vem aumentando em maior número, na região Sudeste do Brasil, dentre as crianças de baixo nível socioeconômico, a causa desta incidência, segundo o estudo, poderia ser pela falta de acesso aos centros de treinamento, clubes, piscinas e espaços para a prática esportiva.

Em entrevista com José Eduardo Cassarro Coordenador de Eventos Esportivos da cidade de Poços de Caldas, a grande maioria de alunos da zona central da cidade tem acesso gratuito aos clubes, quadras, centros de treinamentos, trilhas, pistas esportivas, tornando o ambiente favorável a prática esportiva. Existem nesta região projetos da Secretaria Municipal de Esportes conveniada a alguns clubes, de iniciações esportivas gratuitas, com modalidades de futsal, basquetebol, voleibol, handebol e atletismo.

É importante destacar a zona leste mesmo tendo pouco espaço e recursos para a prática esportiva, teve um valor igual ao da zona sul em relação ao percentual de praticantes esportivos (figura 4). Na zona sul existe mais recursos físicos para a pratica esportiva: piscinas, campos de futebol, quadras e outros espaços. Diante deste resultado, destaca-se a importância de que sejam feitos novos estudos referentes com intuito de compreender o que levam os alunos da zona leste a praticarem atividades esportivas extraescolares mesmo tendo pouco espaço e recursos.

A análise dos dados segue apresentando as modalidades esportivas praticadas pelos estudantes durante as aulas de Educação Física; as modalidades que estes conhecem e que gostariam de praticar.

Em resposta a questão: - Quais modalidades esportivas você conhece? - a figura 5 traz o resultado geral da amostra. Quanto à regionalização das respostas têm-se os percentuais nas figuras 6, 7, 8 e 9.

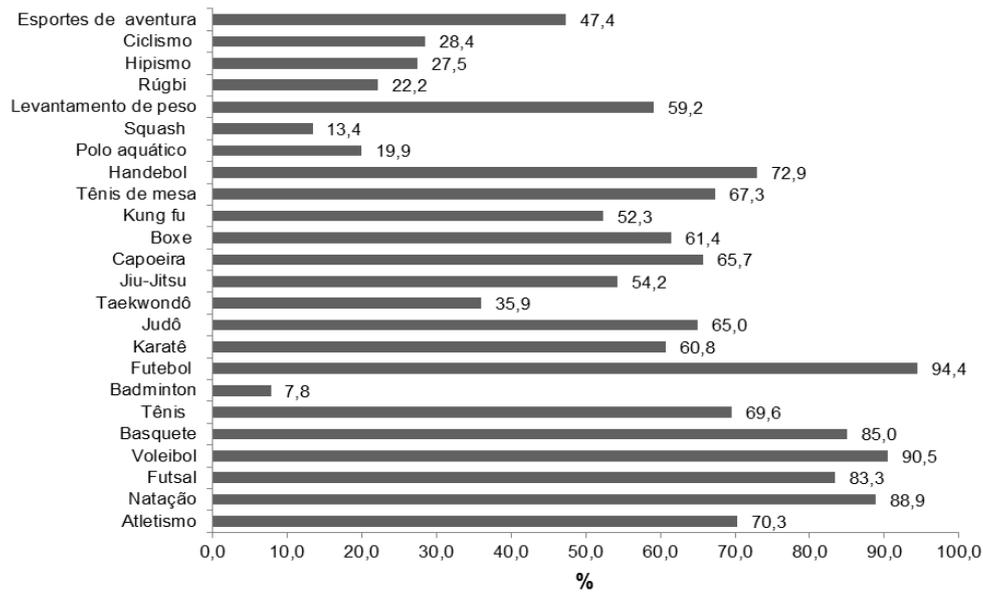


Figura 5 - Modalidades esportivas conhecidas pela amostra

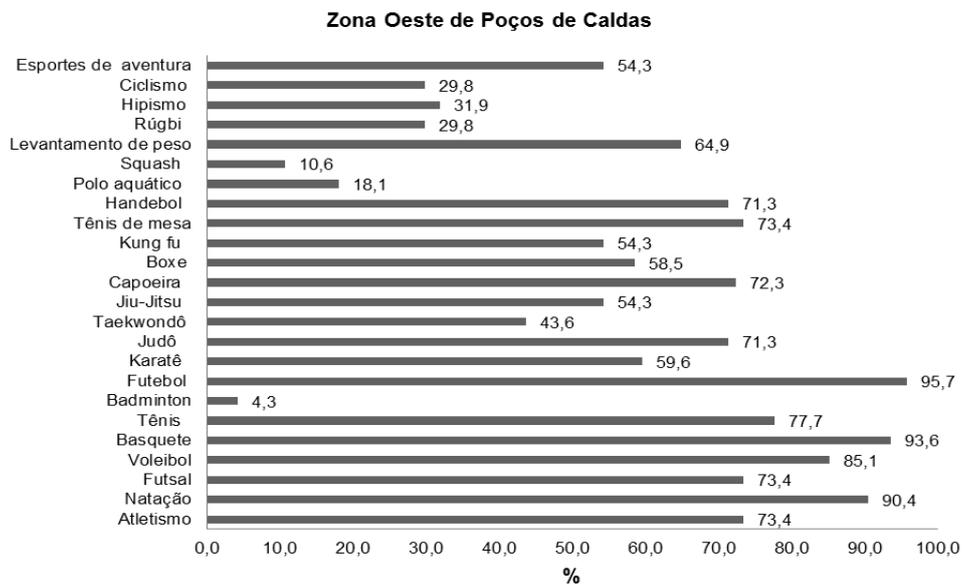


Figura 6 - Modalidades esportivas conhecidas pelos escolares do nono ano da zona oeste da cidade de Poços de Caldas-MG

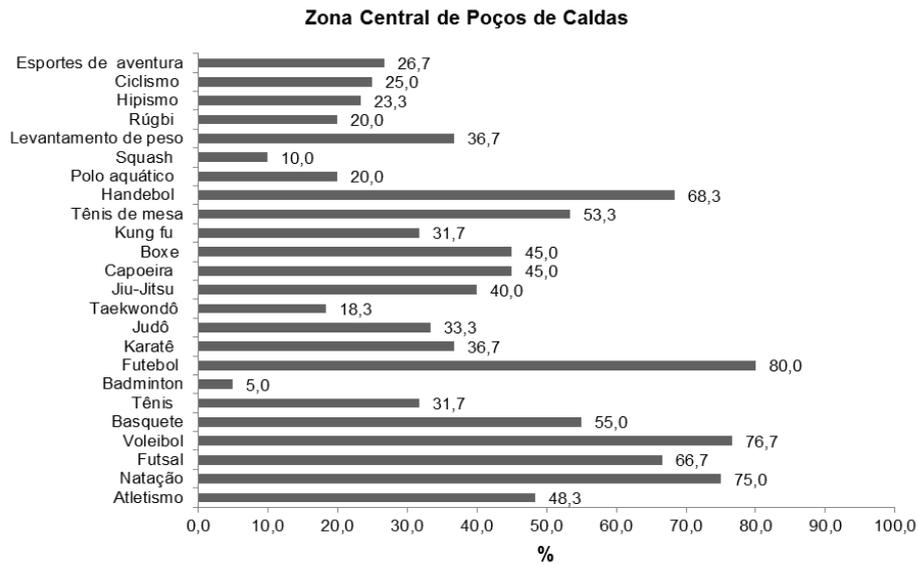


Figura 7 - Modalidades esportivas conhecidas pelos escolares do nono ano da zona central da cidade de Poços de Caldas-MG

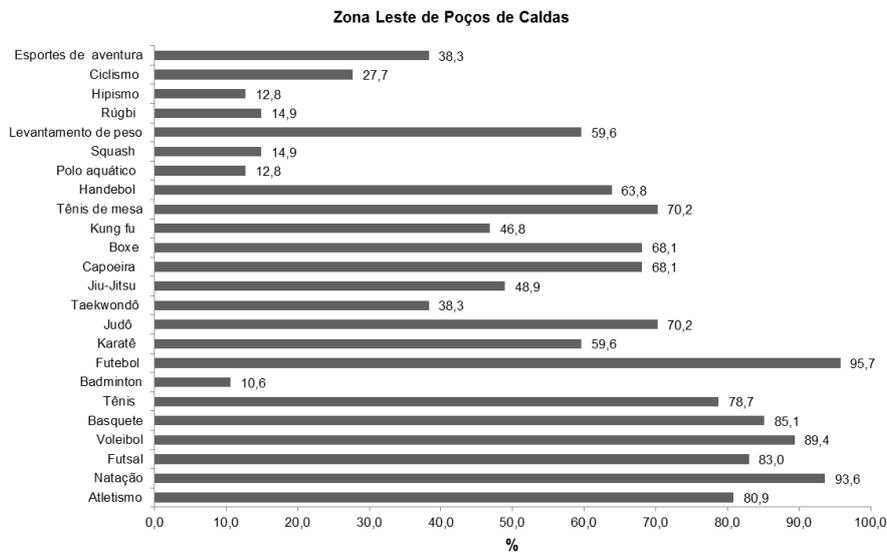


Figura 8 - Modalidades esportivas conhecidas pelos escolares do nono ano da zona leste da cidade de Poços de Caldas-MG

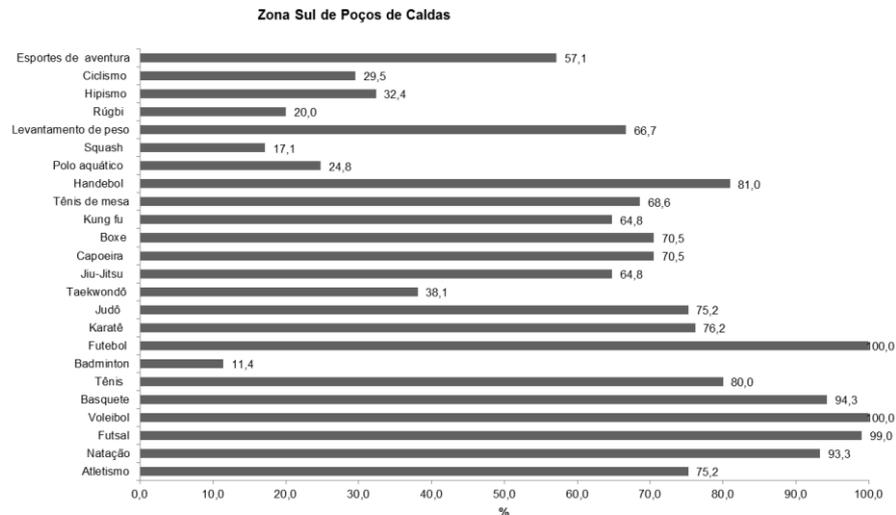


Figura 9 - Modalidades esportivas conhecidas pelos escolares do nono ano da zona sul da cidade de Poços de Caldas-MG

Foi possível observar nas figuras 5, 6, 7, 8 e 9 que o esporte mais conhecido pelos estudantes da cidade de Poços de Caldas-MG, analisando cada região e no geral é o futebol. De acordo com Darido e Rangel (2005), quando os generais assumiram o poder do país, todo o sistema educacional passou por uma transformação, principalmente pelas duas vitórias do Brasil nas copas de 1958 e 1962. Com isso a predominância do futebol nas aulas de Educação Física se tornou muito forte, ainda mais pelo papel relevante da mídia que ajudou a disseminar a cultura de esporte no país.

A mídia, segundo Betti (1997) é o conjunto de meios de comunicação que existem em nossa sociedade. Helal (2001) já dizia que a função dos meios de comunicação em massa deveria ser a de intermediar acontecimentos e temas criativos e tornar as pessoas para a busca de uma riqueza de conhecimentos, no entanto sua função apenas favorece a “indústria cultural”, onde o objetivo é transmitir aquilo que tem maior repercussão pela sociedade, desta forma, isso também pode ser um motivo do grande poder do futebol, pois se trata de uma modalidade esportiva de fácil acesso e adaptação, existem vários espaços disponíveis para a sua prática e é o esporte mais transmitido pela mídia atualmente no Brasil.

A presença de vários jogos transmitidos gratuitamente por rádios e televisões durante a semana, programas que dizem ser de esporte e a maior parte se fala de futebol, faz com que a “indústria do futebol” cresça ainda mais. Agora, se todo este foco fosse em torno da natação, por exemplo, será que haveria mais piscinas com acesso gratuito? Será que pessoas obesas tendo uma maior acessibilidade a estes espaços conseguiriam

exercer atividades físicas diárias com menor risco de lesões? Pensando até mesmo em outro esporte, imagine se em todos os meios de comunicação o ciclismo estivesse inserido, com nenhum outro esporte, programas específicos sobre a modalidade nos canais abertos e em diversos horários do dia, será que a utilização de bicicletas aumentaria a ponto de diminuir consideravelmente a utilização de veículos como carros e motos? Será que as pessoas teriam uma qualidade de vida melhor ficando ausente de doenças como: hipertensão, diabetes, alto colesterol e todas as doenças ligadas diretamente com a falta de exercícios físicos?

São questões a serem muito bem pensadas perante o futebol e a força que ele ganha com a influência da mídia, mas também não se pode desmerecê-lo, pois ele tem seu espaço na sociedade devido sua grande legião de fãs e praticantes, o que foi sendo conquistado ao longo do tempo. Porém se outros esportes fossem bem difundidos nas escolas e nos meios de comunicação, talvez pudessem acontecer grandes mudanças na sociedade, e assim, ser o ponto de partida para que a mídia e políticas públicas fossem feitas incentivando as pessoas e proporcionando a elas ambientes adequados para diversas práticas esportivas. Isso não acontece por vários motivos, pois em um estudo feito por Betti (2008), o esporte veiculado pela mídia tem se caracterizado pela “falação esportiva”, onde o objetivo é discutir sobre os principais lances dos jogos, saber quem foi admitido e demitido pelos clubes, quem ganhou e quem perdeu, de forma que os principais meios de comunicação utilizam disso para o aumento de suas políticas econômicas e culturais.

Analisando os dados da amostra, destaca-se, o pequeno conhecimento sobre o Badminton, o squash e do polo aquático, tanto regionalmente quanto analisando a amostra no geral (figuras 5, 6, 7, 8 e 9), todos com pouca ou quase nenhuma repercussão pela mídia.

Seguindo, de acordo com a figura 5 verificou-se que o segundo esporte mais conhecido na cidade de Poços de Caldas é o voleibol, sendo citado por 90,5% da amostra, e em terceiro a natação, citado por 88,9% dos estudantes. Estes dados são muito interessantes, pois a cidade tem uma característica climática muito fria e não há nenhum acesso gratuito as piscinas, o que poderia tornar a natação pouco conhecida. Estes também podem ser um problema de outras cidades da região e até do país, no entanto, não se encontrou estudos que tratam sobre o incentivo do governo a prática da natação e dificuldades para esta prática em cidades de clima frio.

Para identificação das modalidades esportivas praticadas pelos estudantes durante as aulas de Educação Física foi feito seguinte questionamento: - Quais modalidades

esportivas você praticou durante este ano nas aulas de Educação Física?. Os resultados são observados nas figuras 10, 11, 12, 13 e 14.

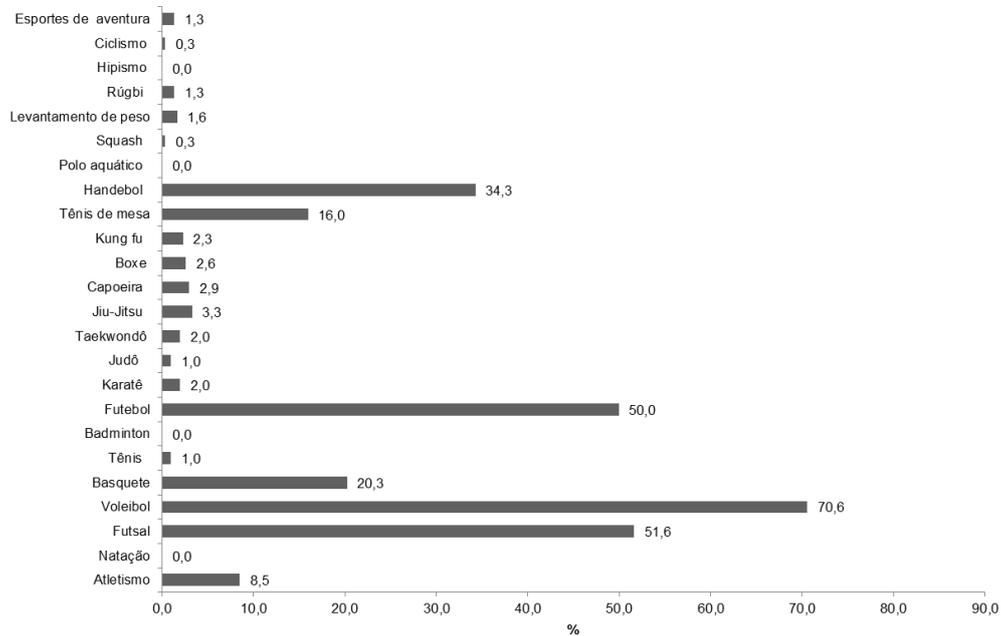


Figura 10 - Modalidades esportivas praticadas pelos alunos do nono ano nas aulas de Educação Física

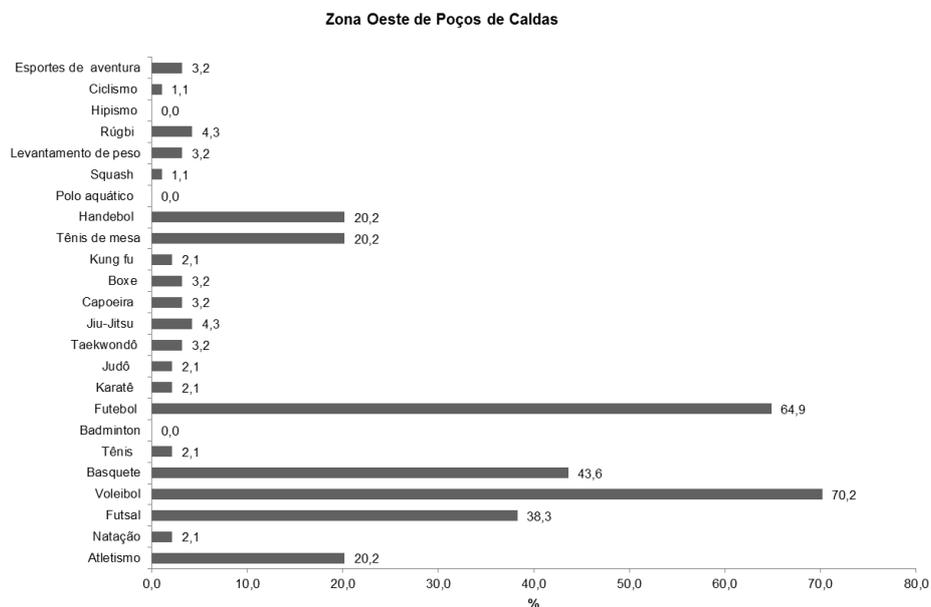


Figura 11 - Modalidades esportivas praticadas pelos alunos do nono ano, da zona oeste da cidade de Poços de Caldas-MG, nas aulas de Educação Física

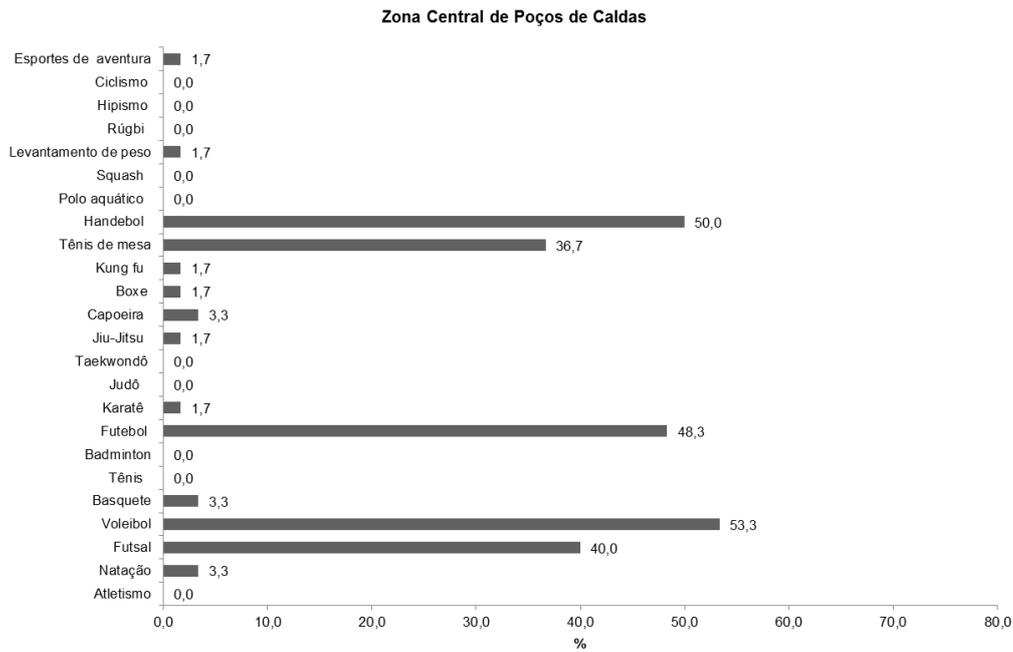


Figura 12 - Modalidades esportivas praticadas pelos alunos do nono ano, da zona central da cidade de Poços de Caldas-MG, nas aulas de Educação Física

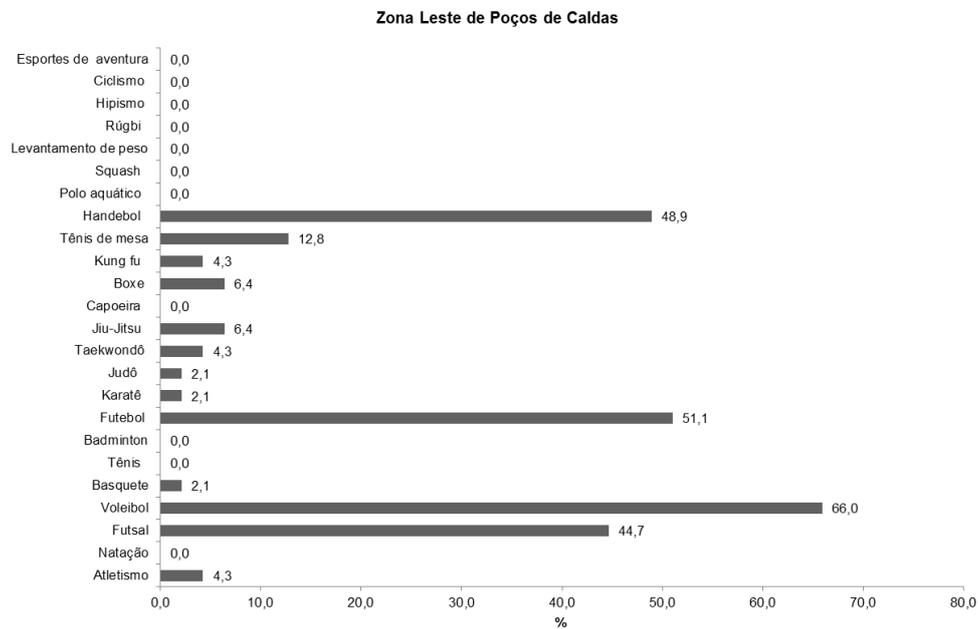


Figura 13 - Modalidades esportivas praticadas pelos alunos do nono ano, da zona leste da cidade de Poços de Caldas-MG, nas aulas de Educação Física

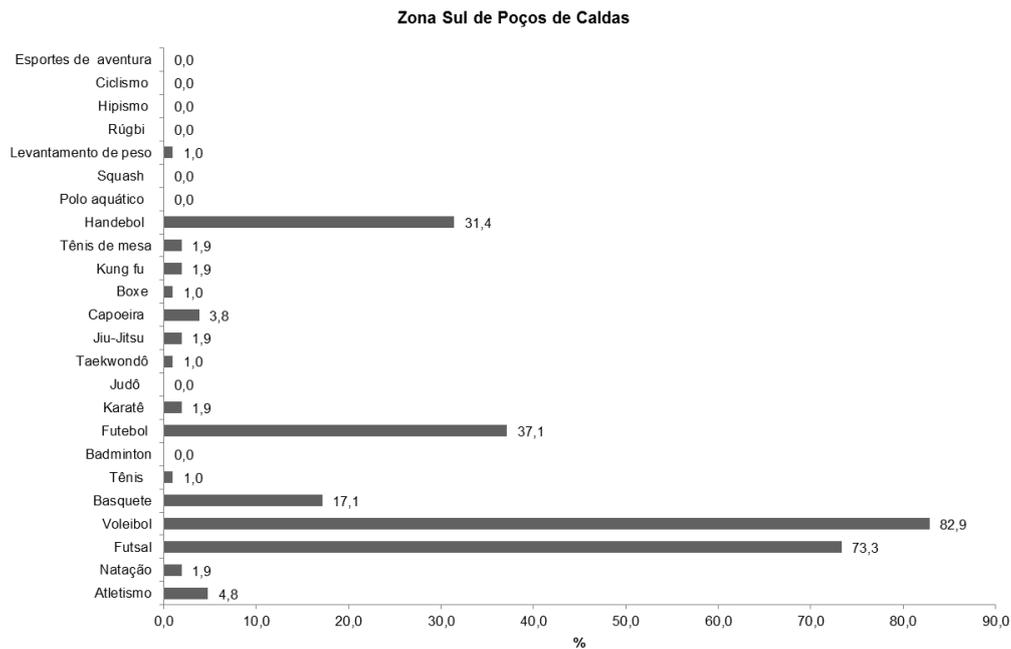


Figura 14 - Modalidades esportivas praticadas pelos alunos do nono ano, da zona sul da cidade de Poços de Caldas-MG, nas aulas de Educação Física

A figura 10 mostra quais modalidades os alunos do nono ano da cidade de Poços de Caldas já praticaram este ano nas aulas de Educação Física, dentre elas, os três esportes mais praticados foram o voleibol com 70,6% da amostra, o futsal com 51,6% da amostra e o futebol com 50,0% da amostra.

Este é um dado interessante, pois o esporte que os alunos mais conhecem é 20,4% menos praticado nas aulas, ou seja, apesar do futebol ser o esporte mais conhecido ele é menos praticado que voleibol nas aulas do nono ano na cidade de Poços de Caldas.

A Figura 10 evidencia também que as modalidades esportivas mais praticadas foram os esportes coletivos de quadra: voleibol 70,6%, futsal 51,6%, handebol 34,3%, basquetebol 20,3% e o futebol 50,0%. Souza e Tavares (2010) dizem que hegemonicamente o ensino da Educação Física em nosso país tem sido na maioria das aulas o ensino de modalidades esportivas e com maior frequência o Futebol, Voleibol e o Basquetebol. A fala dos autores corrobora com este trabalho, pois além de serem as modalidades esportivas mais conhecidas, são também as mais praticadas.

Estes resultados contrapõem a ideia dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997), quando diz que os esportes a serem trabalhados em todo o ensino fundamental devem ser: atletismo, esportes sobre rodas, esportes de aventura, esporte

com bastões, esportes coletivos, esportes individuais, toda e qualquer manifestação esportiva. Ressalta-se a que esta pesquisa foi feita com alunos dos nonos anos, sendo assim, eles deveriam pelo menos conhecer as modalidades esportivas com as características citada pelos PCNs.

Desta forma, associando este estudo a citação anterior dos PCNs, identifica-se que pouco está sendo ensinado nas escolas situadas na cidade em questão, sobre a diversidade das modalidades esportivas. Um dos motivos pode ser a falta de material específico, porém esta não deve ser a justificativa ou o argumento para que o professor não ensine, por exemplo, o badminton, que de acordo com as figuras 10, 11, 12, 13 e 14, neste ano 0,0% dos alunos praticaram esta modalidade na escola e apenas 7,8 % dos alunos a conhecem (figura 5), sendo esta de fácil adaptação, considerando-se um esporte de raquetes.

Analisando a amostra por região, nas figuras 11,12, 13 e 14 voleibol foi o mais praticado, talvez possa ter alguma relação com escolas de iniciação ao voleibol, pois em cada região da cidade há pelo menos uma escola de iniciação ao voleibol gratuita, isso também vale para o futsal.

Outro dado relevante é que dos sete professores das escolas estudadas, seis deles se formaram na mesma instituição de ensino. Sugere-se, portanto, uma pesquisa em relação ao planejamento dos professores, bem como, a característica desta da matriz curricular cursada por estes professores e o Projeto Político Pedagógico de cada escola da rede pública estudada.

Por fim, são apresentados nas figuras 15, 16, 17, 18 e 19 os resultados referentes ao questionamento: - Quais modalidades esportivas você gostaria de praticar?

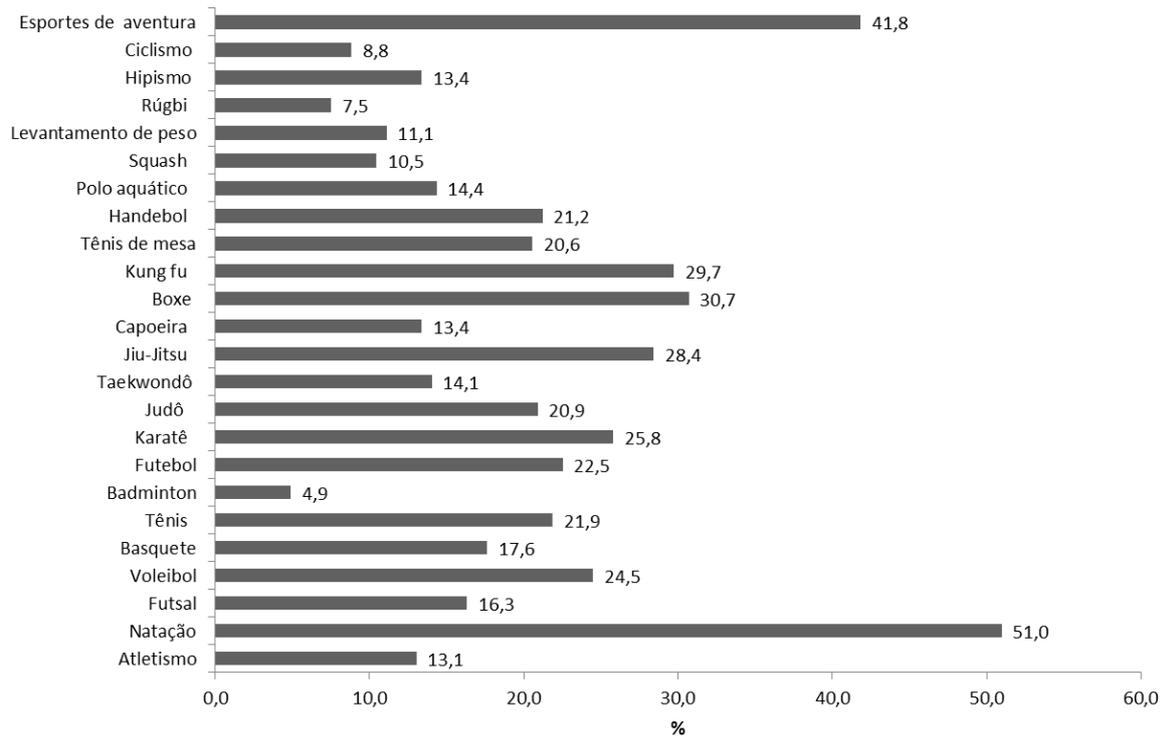


Figura 15 - Modalidades esportivas que os alunos do nono ano da cidade de Poços de Caldas-MG gostariam de praticar

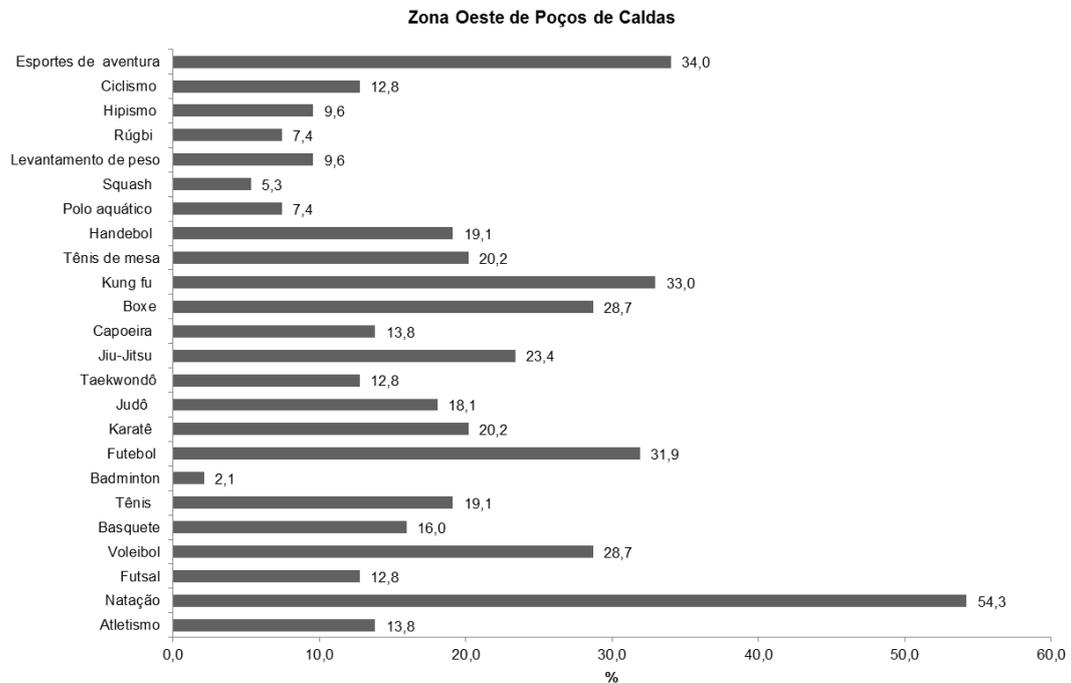


Figura 16 - Modalidades esportivas que os estudantes do nono ano, matriculados em escolas da zona oeste da cidade de Poços de Caldas-MG gostariam de praticar

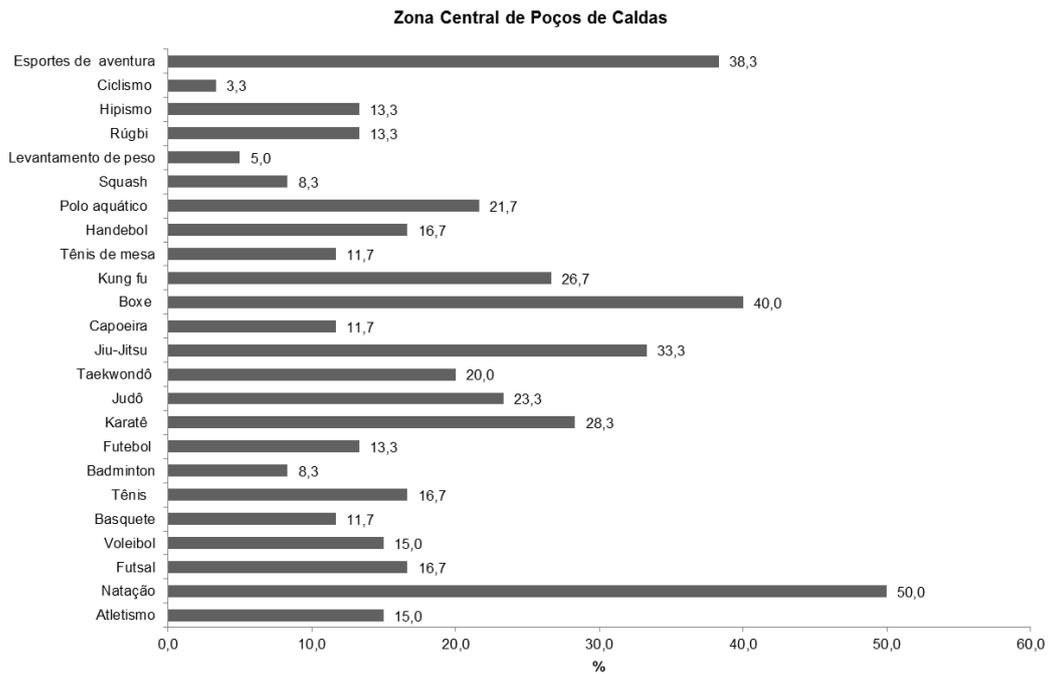


Figura 17 - Modalidades esportivas que os estudantes do nono ano, matriculados em escolas da zona central da cidade de Poços de Caldas-MG gostariam de praticar

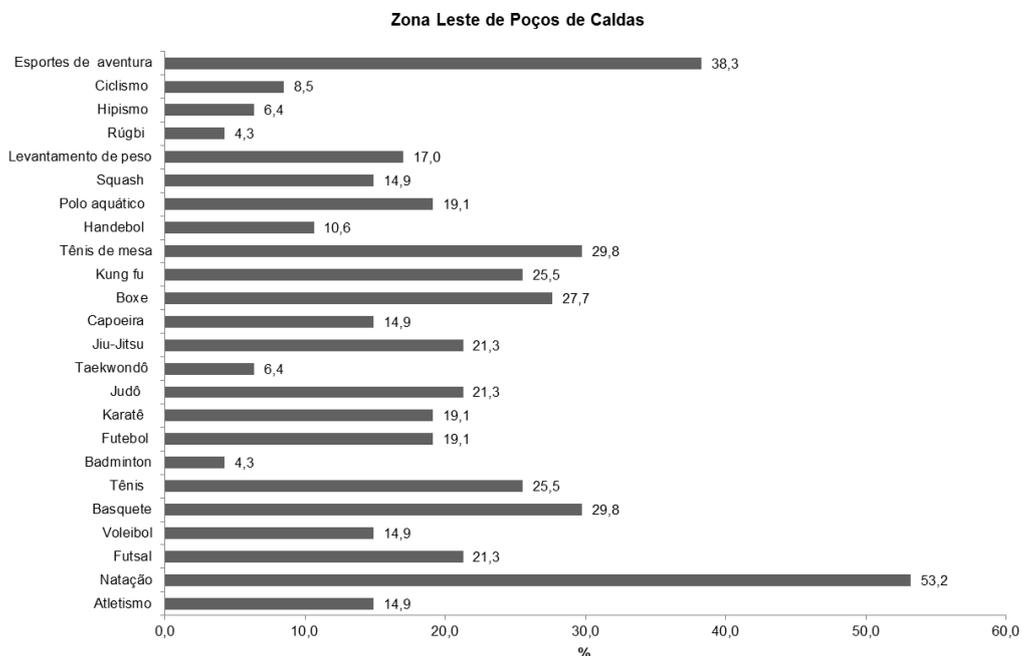


Figura 18 - Modalidades esportivas que os estudantes do nono ano, matriculados em escolas da zona leste da cidade de Poços de Caldas-MG gostariam de praticar

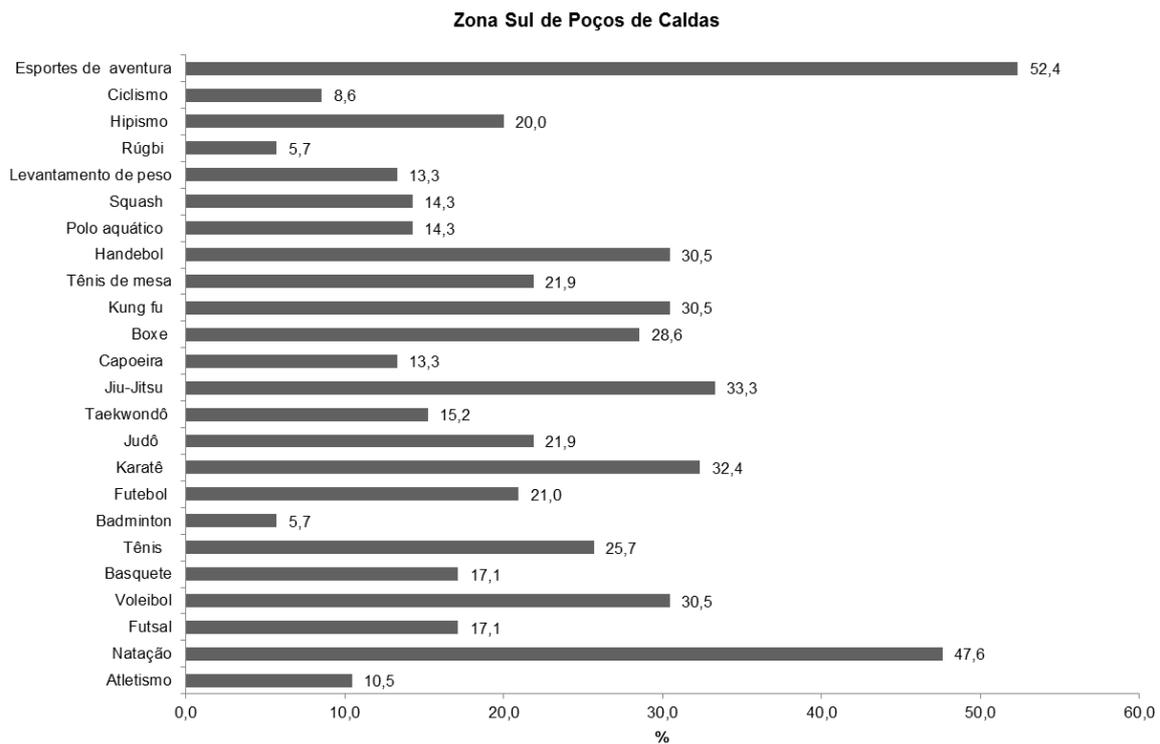


Figura 19 - Modalidades esportivas que os estudantes do nono ano, matriculados em escolas da zona sul da cidade de Poços de Caldas-MG gostariam de praticar

Em relação às modalidades esportivas que os alunos do nono ano matriculados em escolas públicas da cidade de Poços de Caldas, mais gostariam de praticar, em primeiro lugar aparece à natação, citada por 51% do total da amostra (figura 15). Observando-se regionalmente, exceto na zona sul, onde esta modalidade ficou em segundo lugar entre as mais citadas, nas demais regiões ela aparece em primeiro lugar. Como citado anteriormente, este resultado pode estar relacionado ao difícil acesso dessas crianças a esta prática por se tratar de escolares de nível socioeconômico baixo.

Analisando a expectativa da população e o oferecimento da natação na perspectiva do lazer, podemos citar Marcellino (2001) que diz que o lazer é um direito de todo cidadão presente em nossa sociedade, e que políticas públicas devem ser elaboradas a fim de oferecer espaços e materiais adequados de acordo com a necessidade da população, no entanto, estes serviços públicos só oferecem uma quantidade muito restrita de esportes. Ainda a atuação das políticas públicas, Santos et al. (2011), relata a importância de se ofertar esta atividade a toda população, pois o aprendizado da natação parece prevenir o afogamento, segunda causa de morte acidental entre 5-14 anos.

A segunda modalidade que os escolares mais gostariam de praticar são as relacionadas aos esportes de aventura com 41,8%, exceto na região sul, onde estas

modalidades aparecem em primeiro lugar e na região central onde ficou em 3º lugar (figura 15, 16, 17, 18 e 19), apesar de ser uma modalidade pouco conhecida e de pouco acesso pela população. Além da falta de espaços adequados para esta prática, a grande vontade da prática desta atividade pode estar ligada ao interesse dos alunos por lugares diferentes e ao “espírito de aventureiro” dos adolescentes, pois o cotidiano das vivências esportivas da maioria destes alunos é geralmente em quadras poliesportivas.

A figura 15 salienta o terceiro esporte que os estudantes mais gostariam de praticar que é o boxe com 30,7% da preferência da amostra. Nas figuras 16, 17, 18 e 19, que se referem ao desejo pela prática esportiva regionalizado, em segundo ou terceiro lugar ficou as modalidades relacionadas às lutas. Esta prática da cultura corporal deveria ser ofertada na escola, contudo a Educação Física, em função da ênfase esportiva, tem deixado de lado importantes conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade, como as danças, as lutas, os jogos, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo (DARIDO, 2004).

Outro ponto que não se pode esquecer é a atual influência da mídia na divulgação das lutas, pois a partir de 2011 as Artes Marciais Mistas, mais conhecidas como MMA - Mixed Martial Arts (MMA) ganhou grande repercussão com as vitórias de lutadores brasileiros nos principais eventos mundiais, com isso também foram inseridos programas sobre a modalidade nos principais canais abertos de televisão. É importante destacar o espetáculo criado em torno de uma disputa entre grandes lutadores, sobretudo brasileiros, mostrando suas rotinas de treinos, suas famílias, suas atitudes e sua imagem. Isso ocorre antes das lutas, para persuadir o público a assistir e participar e conseqüentemente quererem experimentar esta experiência (TOREZANI, 2012).

As modalidades esportivas que os escolares menos gostariam de praticar tem uma ligação direta com a falta de conhecimento, este pode ser um dos motivos pela falta de interesse pelo badminton e o rúgbi (figura 15).

Finalizando, é importante destacar um estudo feito por Ferreira e Caldas (1992, apud LETNIN, 2005), o qual relata que as crianças e adolescentes, principalmente de 11 a 15 anos de idade, precisam ser estimuladas para a prática esportiva, de forma que o desenvolvimento físico e mental esteja próximo a ambientes que favoreçam a melhora de suas potencialidades e até direcionem estas crianças a um estilo de vida ausentes do sedentarismo. Desta forma, crianças e adolescentes não submetidas às diversas manifestações esportivas podem ficar com conhecimento restrito ao tema esporte e desinteressadas as práticas esportivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo pode-se observar que 88% da amostra participam das aulas de Educação Física e as três modalidades esportivas mais praticadas nestas aulas neste ano foram: o voleibol, futsal, e o futebol. Já a modalidade esportiva mais conhecida é o futebol e a que eles mais gostariam de praticar é a natação.

Diante destas informações é importante destacar que as crianças e adolescentes não devem ficar restritas a prática de poucas modalidades esportivas como observado no estudo e sim devem ser submetidas às diversas manifestações esportivas, através da oferta de ambientes e profissionais que favoreçam a melhora de suas potencialidades e até direcionem estas crianças a um estilo de vida ausentes do sedentarismo.

Observa-se também a necessidade de que outros estudos sejam feitos, relacionados ao planejamento dos professores da cidade de Poços de Caldas, as metodologias utilizadas por eles e as condições de trabalho no que se referem aos espaços e materiais disponíveis.

Destaca-se também a importância de que políticas públicas sejam feitas para a promoção das diversas manifestações esportivas de acordo com a necessidade dos jovens e da população local, com isso, possa ter um maior incentivo a prática de atividade física na cidade.

REFERÊNCIAS

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. *Revista Motriz*, v.1, n.1, p. 25-31, 1999. Disponível em:

<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em: 23 de jun. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n.º 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física*/Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, L. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? *Revista Pensar a Prática*, Goiânia v. 6, 2003. Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/56/2646>>. Acesso em: 01 de jun. 2012.

CORREIA, W. R. planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º grau. *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, supl.2, p. 43-48, 1996. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo8.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v. 18, n. 1, mar. 2004. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092004000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em; 18 jul. 2012

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DRUMMOND, L. R. et al. Participação em aulas de Educação Física e preferência de modalidades esportivas de alunos do ensino fundamental em Viçosa, MG. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, n. 153, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd153/participacao-em-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

FREY, Mariana Camargo. Educação Física no Ensino Médio. A opinião dos alunos sobre as aulas. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, v., 12 n.113, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd113/educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>>. Acessos em: 18 jul. 2012.

HELAL, R. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

LEITE, E. A. O esporte na escola: sua realidade e possibilidade de mudanças. *EFDesportes*, Buenos Aires, v. 14, n. 142, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/o-esporte-na-escola.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

LETTNIN, Carla da Conceição. *Esporte Escolar: Razão e Significados*. 2005. 154 f. Dissertação (Mestre) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://www.renatosampaio63.com.br/documentos/esporteescolar_dissertacao43064.pdf>. Acesso em: 8 de mar. 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e esporte: coleção ed. física e esportes*. 2. ed. São Paulo, Editora Autores Associados, 2001.

SANTOS, C., VELOSO, E., CORDOVIL DE MATOS, R., MADEIRA, R.. A competência aquática de alunos do 3º ciclo do ensino básico - influência da educação física, género e nível socioeconómico. *Gymnasium - Revista de Educação Física, Desporto e Saúde, América do Norte*, 2, jun. 2011. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/gymnasium/article/view/1891>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

SOUZA JÚNIOR, M; TAVARES, M. O ensino da Educação Física na escola. Quais os conteúdos hegemônicos do 6º ao 9º ano do fundamental? *EFDesportes*, Buenos Aires, v. 15, n. 144, 2010. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/efd144/educacao-fisica-na-escola-conteudos-hegemonicos.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

SOUZA LEÃO, S. C. et al. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. *Arq Bras Endocrinol Metab.* v. 47, n. 2, p. 151-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v47n2/a07v47n2.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

TOREZANI, J. N. A transmissão dos eventos da UFC pela Rede Globo: uma análise pelas teorias de construção social. *XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0365-1.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

TROST S. G. et al. Correlates of adults' participation in physical activity: review and update. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Madison, v.34, n.12, 2002. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12471307>>. Acesso em: 23 de jun. de 2012.

ANEXO A
NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS ORIGINAIS PARA A
REMEFE - REVISTA MACKENZIE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
ISSN 1980-6892

Diretrizes para Autores

A REMEFE - Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte tem como objetivo discutir e divulgar, entre os especialistas e estudantes das áreas correlatas, pesquisas e idéias de interesse científico, tecnológico e profissional vinculadas à produção de conhecimento na área de Educação Física, Esporte e afins. A revista aceita colaborações na forma de pesquisas inéditas, artigos de revisão e ensaios.

Os originais deverão ser da autoria de no máximo 5 (cinco) pessoas (a partir do Volume 06, nº 2, 2007), serão avaliados por consultores ad hoc, e seus pareceres serão enviados aos autores, bem como a decisão final sobre a publicação do trabalho, a qual caberá à Comissão Editorial.

As avaliações dos textos serão feitas pelo sistema *blind review* (duplo cego) por meio de dois pareceres. Os textos enviados devem ser inéditos. Trabalhos apresentados em congressos, seminários e assemelhados podem ser enviados, desde que não haja restrição por parte dos organizadores desses eventos.

Os artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores e os direitos, inclusive de tradução são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A reprodução total do artigo é interdita.

A revista reserva-se o direito de solicitar aos autores possíveis alterações nos textos aprovados para publicação.

A Comissão Editorial se reserva no direito de convidar especialistas para publicação de textos de relevância em determinadas áreas.

Os trabalhos aceitos serão publicados, sendo o(s) autor(es) notificado(s) quanto ao parecer e data aproximada da publicação. Os trabalhos que receberem sugestões, mesmo que pequenas, serão encaminhados ao(s) autor(es) para as devidas adaptações.

Todos os textos e contribuições e ilustrações tornar-se-ão propriedades desta revista, a qual deliberará sobre sua possível publicação em outros veículos. Os textos não publicados não serão devolvidos ao(s) autor(es).

As pesquisas enviadas sob forma de artigos originais devem levar em consideração os aspectos éticos vinculados às experiências científicas com seres

humanos ou animais. Deve-se indicar no texto que os devidos consentimentos foram obtidos e o tratamento dispensado aos animais está de acordo com legislação vigente.

As seguintes normas gerais para publicação devem ser seguidas:

- Os textos deverão ser encaminhados para publicação eletronicamente pelo Sistema SEER.
- Os artigos para publicação devem ser digitados em Word for Windows versão 6.0, no mínimo, utilizando-se fonte arial 12, com espaçamento de 1,5 entre linhas, e margens superior/inferior, esquerda e direita de 2 cm, alinhamento justificado, contendo entre dez e trinta páginas.
- As referências bibliográficas devem seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), expressas na norma NB66 (NBR 6023). Nas referências citar todos os autores, não usar termo “et al.”, por exemplo:

LACROIX, A. Z.; LEVEILLES, S. G.; HECHT, J. A.; GROTHAUS, L. C.; WAGNER, E. H. Does walking decrease the risk of cardiovascular disease hospitalizations and death in older adults? *Journal American Geriatric Social*, v. 44, n. 2, p. 113-120, 196.

- Na primeira página deverá constar: Título do manuscrito; resumo com aproximadamente 120 vocábulos, acompanhado de 3 a 5 palavras-chave, título em inglês, abstract e keywords. Não identificar os autores (pois o arquivo será enviado aos pareceristas).

Obs: Nota de rodapé só é permitida na primeira lauda para indicar auxílios recebidos, apresentação em eventos e atribuições de créditos.

- Identificação: Em folha anexa deve constar o(s) nome(s) do(s) autor(es), instituições a que estão vinculados. O contato principal deverá informar, além da Instituição, o endereço completo (Rua/Av, número, complemento, bairro, CEP, Cidade, Estado e País), telefone para contato (com DDD) e e-mail. Este arquivo deverá ser enviado como Documento Suplementar.

- As ilustrações (quadros, tabelas e desenhos) deverão ter a qualidade necessária para uma boa reprodução gráfica (300dpi) sendo inseridas no texto e, também, os arquivos originais deverão ser enviados em arquivos separados do texto, no programa que foram

criados (Excel, CorelDraw, PhotoShop etc). As ilustrações deverão, também, ser identificadas com o título e/ou legenda e citadas no texto, com a inicial em letra maiúscula, tais como Quadro 1, Quadro 2, Tabela 1, Tabela 2, Desenho 1, Desenho 2 etc. Este(s) arquivo(s) deverá(ão) ser enviado(s) como Documento(s) Suplementar(es).

- Autorização: Todos os autores deverão estar de acordo com a publicação do texto e concordar em não receber qualquer tipo de pagamento na forma de direitos autorais.

- Títulos e intertítulos: o autor deverá definir a hierarquia destes de acordo com o seguinte padrão: o primeiro título em caixa alta e negrito, o segundo em caixa alta, o terceiro em caixa alta e baixa e negrito e o quarto em itálico, sem numerá-los.

Normas Editoriais

As seguintes normas específicas para publicação devem ser seguidas:

- Para pesquisas inéditas, a apresentação dos resultados obtidos pode ser feita por meio de tabelas, quadros, figuras e fotografias, os quais devem ser usados com o máximo de parcimônia e somente deverão ser incluídos no corpo do trabalho se forem essenciais à compreensão do texto. Além disso, devem vir acompanhados de título que traduza essencialmente o que se acha contido neles. Em casos de figuras ou tabelas retiradas de obras, deve-se citar a fonte utilizada conforme padrão ABNT. Devem ser digitados em preto-e-branco e em arquivos separados no disquete, assinalando no texto o local aproximado da inclusão desses materiais, por meio de expressões como: “Incluir Figura 1 aproximadamente aqui”.

- As referências das obras e outros trabalhos no corpo do texto devem ser feitas pelo sistema autor-data. As indicações serão feitas por meio do sobrenome do autor com todas as letras em maiúsculo e do ano de publicação entre parênteses e constante no item de referências bibliográficas. Por exemplo: (TRINCA, 1983) ou (TRINCA, 1983, p. 72).

- Em citações até três linhas diagramadas, o texto virá no próprio corpo, mesmo tamanho de fonte, em redondo e entre aspas, seguido da fonte. Por exemplo: Segundo o autor “A necessidade da beleza da mulher atleta não é sem dúvida uma idéia nova no esporte para mulheres” (KNIJNIK, 2001, p. 1).

- Citações com mais de três linhas são recuadas do texto em 1 centímetro, sem aspas, em redondo, em fonte menor, em média 2 pontos. Por exemplo:

Conforme Pires:

Alguns autores enfatizam o jogo como uma ferramenta pedagógica para contribuição na formação do ser humano, sobretudo no desenvolvimento da inteligência nos períodos iniciais de vida. Assim, se é na interação com o meio que ocorre a efetiva construção da inteligência – desde que as estruturas mentais orgânicas responsáveis pelo ato de conhecer se encontrem em boas condições de funcionamento –, o jogo pode ser um instrumental absolutamente útil nesse processo de elaboração inteligente do mundo (PIRES, 2002, p. 7).

- Para expressões em idiomas estrangeiros, destaques ou grifos dos autores, deverá ser utilizado o modo itálico. O negrito não é utilizado no corpo do texto em quaisquer circunstâncias, sendo reservado para intertítulos.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor".
2. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF (desde que não ultrapassem 2MB)
3. URLs para as referências foram informadas quando necessário.
4. O texto está em espaço 1,5 usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento, como anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista.
6. A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação Cega por Pares.

7. Os Documentos Suplementares foram adicionados conforme as Diretrizes para autores (Informações dos autores, tabelas e gráficos).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- *Campus Muzambinho* -

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE AUTORIA

Eu, Renato de Souza, matrícula 101001627, estou ciente de que é considerado utilização indevida, ilegal e/ou plágio (lei 9.610/98), os seguintes casos:

- texto de autoria de terceiros;
- texto adaptado em parte ou totalmente sem citações;
- texto produzido por terceiros, sob encomenda, mediante pagamento (ou não) de honorários profissionais.

Logo, declaro ser de minha inteira responsabilidade a autoria do texto referente ao Trabalho de Conclusão de Curso sob o título O ESPORTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA COM ESTUDANTES DO NONO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE POÇOS DE CALDAS - MG DE ACORDO COM A LOCALIZAÇÃO REGIONAL DE CADA ESCOLA..

Muzambinho, 06 de agosto de 2012.

Renato de Souza